

AGROECOLOGIA: DIFUSÃO DE SUAS PRÁTICAS DE PORTA EM PORTA

Talia Talita SEHN¹, Cassiano Peixoto ROSA², Andersson Daniel STEFFLER³, Daiane Karina GRELLMANN⁴; Divanilde GUERRA⁵

Bolsista de Extensão. Curso de Bacharelado em Agronomia. Unidade em Três Passos. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Bolsista de iniciação científica CNPq. UERGS; ³ Bolsista de iniciação científica FAPERGS; ⁴ Bolsista de Extensão. Curso de Bacharelado em Agronomia; Profa. Orientadora. ⁵ Unidade Três Passos. UERGS.

E-mails: taliaagronomia@gmail.com; cassiano.rpeixoto@gmail.com;
anderssonsteffler@hotmail.com; daiane.grellman1995@hotmail.com; divanilde-guerra@uergs.edu.br

Resumo:

Alternativas ecológicas na agricultura urbana são de suma importância para garantir a oferta de alimentos em quantidade e qualidade. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi identificar as espécies cultivadas e seu manejo, além de divulgar o uso de práticas agroecológicas em hortas e pomares domésticos no perímetro urbano do município de Três Passos-RS. O estudo foi realizado em dois anos. No primeiro ano, foram visitadas 177 residências, das quais, 165 (95%) possuíam pomar e 147 (87%) possuíam horta. No segundo ano foi realizado um total de doze visitas as residências, sendo que destas, todas tinham cultivo de olerícolas (100%) e em dez (75%) foram encontradas árvores frutíferas. Durante as atividades ocorreu uma conversa sobre as principais plantas cultivadas e as formas de manejo utilizadas, além da distribuição de uma cartilha contendo receitas agroecológicas. Portanto, o projeto foi muito importante na prática da difusão da agroecologia.

INTRODUÇÃO

Para a Organização das Nações Unidas (FAO, 2015) a agricultura urbana ou peri-urbana (AUP) pode ser definida como o cultivo de plantas e a criação de animais dentro e ao redor das cidades, sendo muito relevante, visto que é praticada por cerca de 800 milhões de pessoas em todo o mundo. Sua importância tem se ampliado nas últimas décadas, pois os pequenos espaços nas cidades estão sendo cada vez mais utilizados para a produção de alimentos. Nestes, na maioria das vezes, não são utilizados produtos químicos, obtendo-se assim alimentos com qualidade nutricional e garantindo a segurança alimentar, além de permitir a produção com alta diversidade de espécies (MONTEIRO e MENDONÇA, 2004).

A produção dos produtos agroecológicos remete em alta qualidade do produto final, melhorando a vida das pessoas que atuam no meio de produção, bem como dos consumidores, pois estes têm acesso a um produto de melhor qualidade e valor nutritivo e com taxas reduzidas ou inexistentes de produtos químicos (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). Para Monteiro e Mendonça, (2004) a qualidade dos alimentos está associada à não utilização de produtos químicos na produção e ao fato de serem frescos (colhidos na hora), o que também os torna mais atrativos, ou seja, é outro aspecto valorizado, e não só para quem cultiva, mas principalmente para os consumidores.

Práticas agroecológicas na agricultura urbana são de suma importância, pois nestes sistemas de produção, os objetivos econômicos não são a única motivação, visto que para os produtores o que mais importa é manter uma interação ótima entre a terra, os animais e as plantas, para diante disso, conservar os nutrientes naturais e os ciclos de energia, além de manter e aumentar a diversidade biológica, contribuindo assim para uma agricultura sustentável (FAO, 2018). Diante da importância da produção de alimentos em pequenos espaços nas cidades, a difusão de práticas agroecológicas se torna cada vez mais relevante, pois

permite incentivar o uso de produtos alternativos e de fácil manipulação em detrimento ao uso de produtos químicos. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi identificar as espécies cultivadas e as formas de manejo, além de divulgar o uso de práticas agroecológicas em hortas e pomares domésticos no perímetro urbano do município de Três Passos-RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em dois anos, no período de março a dezembro. No primeiro ano, foi abrangido 9 bairros, situados na área urbana do município de Três Passos localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Em cada bairro foram realizadas 19 entrevistas com os proprietários, o que representa em média a 1% da população amostral dos bairros analisados. Já no segundo ano do projeto, em 2018, foi realizada visitas aleatórias pela cidade, com o objetivo de disseminar práticas agroecológicas para os interessados.

A coleta de dados foi realizada utilizando métodos de entrevistas, onde foram aplicados formulários com perguntas abertas e semiestruturadas, explorando aspectos pertinentes e relevantes do cotidiano das residências analisadas. Os quintais foram fotografados e as informações foram anotadas em cadernetas de campo. Foram levantadas informações sobre as técnicas de manejo empregadas no quintal. A identificação das espécies vegetais foi realizada a campo, com o auxílio do proprietário. As atividades desenvolvidas durante o período do projeto permitiram a caracterização das espécies e práticas de manejo, além da difusão da agroecologia para a produção de alimentos mais limpos, ou seja, com menor ou sem uso de defensivos agrícolas e a integração entre a Universidade e a Sociedade, pois procedeu-se a entrega aos moradores uma cartilha contendo receitas agroecológicas. Esta cartilha foi confeccionada pelo grupo de extensão e teve como base receitas publicadas em canais confiáveis. Após a primeira coleta de dados com os moradores fez-se uma segunda visita nas mesmas residências para que se pudesse realizar o acompanhamento destas e constatar o uso ou não das receitas, bem como sanar dúvidas, promovendo-se assim a extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro ano de realização do projeto foram visitadas 177 propriedades. Destas, 165 (95%) possuíam pomar e 147 possuíam horta (87%). As frutíferas mais encontradas foram à bergamoteira (136 residências), seguida pela laranjeira (132), manguifeira (97), videira (95) e pessegueiro (87) (Figura 1). É comum nestes quintais, encontrar mais de uma variedade da mesma fruta, ocorrendo, principalmente, com as laranjeiras que são do tipo comum, do céu e de umbigo, e bergamoteiras do tipo comum, do céu e pocã. Entre as hortaliças as mais encontradas foram cebolinha (114 residências), salsa (101), alface (103), couve (84) e repolho (47) (Figura 1). Da mesma forma, para o caso da alface foram observadas diferentes espécies, como a lisa, crespa, roxa, mimosa e americana.

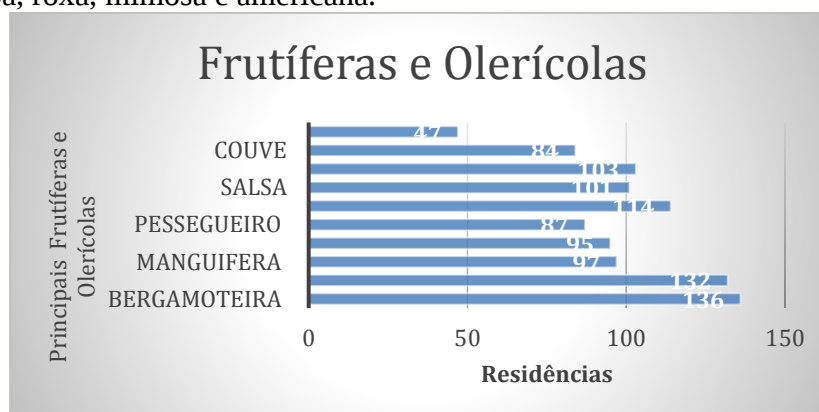


Figura 1: Principais frutíferas e olerícolas encontradas no primeiro ano de avaliação.

A diversidade de espécies é muito elevada. Para Kumar e Nair (2004), o grande número de espécies para fins alimentícios pode justificar a segurança alimentar como o principal objetivo destes agroecossistemas, seja pela quantidade de indivíduos presentes nos quintais, como pela qualidade destes alimentos e sua disponibilidade ao longo do ano. No ano de 2018 foram visitadas no total doze residências, nestas em todas (100%) foram encontradas plantas olerícolas e em dez (75%) foram encontradas árvores frutíferas. Ainda, em oito residências foi realizado uma segunda visita e em uma residência foi realizado três visitas para conseguir realizar o acompanhamento das atividades destas famílias. Os moradores demonstraram satisfação pelo projeto pois, seis residências já tinham realizado alguma receita fornecida, e as demais demonstraram interesse para a realização das receitas. Sendo os entrevistados, a receita mais utilizada, em três residências foi o preparado de fumo, o segundo mais utilizado, o extrato de cebola (em duas residências) e a solução de losna e a solução de angico (em uma residência). Bem como, foi relatado pelos participantes do projeto a importância deste tipo de ação de extensão, os quais gostaram muito, pois podem aplicar de forma direta o aprendizado nos sistemas de produção.

As olerícolas encontradas foram a alface, brócolis, repolho, couve flor, abacaxi, tomate, beterraba, salsinha, cebolinha, chuchu, maracujá, mandioca, couve de todo ano e pimentão. Sendo que as encontradas em maior frequência foram a cebolinha, salsa, a alface, couve de todo ano e repolho (Figura 2). Estes resultados são bem significativos e indicam que a maioria das famílias está preocupada com a alimentação. Resultados semelhantes foram obtidos por KUNZ et al., (2016), onde estes ao visitarem 33 residências observaram que 90,90% das residências visitadas possuíam pomar e 72,72% possuíam horta

Já nas frutíferas observou-se a presença das seguintes espécies: bananeira, laranjeira, videira, nogueira-pecan, caramboleira, pitaveira, fruta do conde, mamoeiro, limoeiro, pessegueiro, abacateiro, goiabeira, araticunzeiro, mangueira, cerejeira, caqui, bergamoteira, pitangueira, ingazeiro, limeira e ameixeira. As principais que foram encontradas são a bergamoteira, laranjeira, pessegueiro, mamoeiro e as videiras também em quatro moradias (Figura 2).

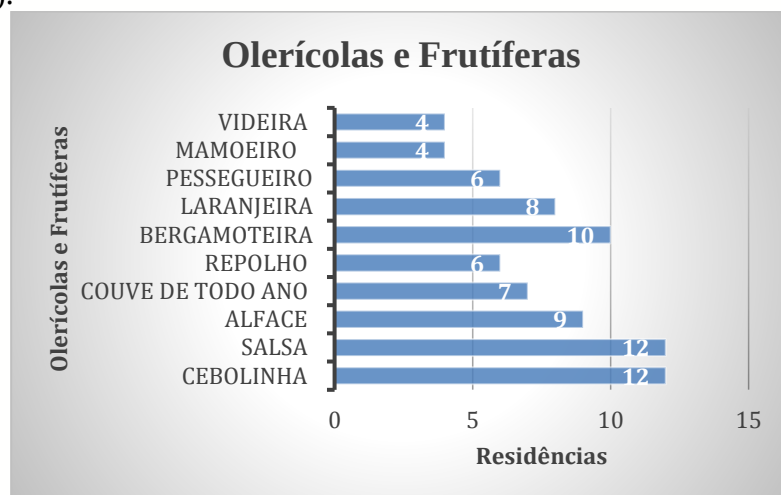


Figura 2: Principais olerícolas e frutíferas encontradas no segundo ano de avaliação.

Durante a condução do trabalho observou-se também o cultivo de plantas medicinais. Estas foram observadas em dez residências. Para Bones (2018) o conhecimento sobre as plantas medicinais que era utilizado por nossos antepassados, chamados de conhecimentos empíricos são de fato bastante importantes. De forma geral as técnicas de manejo mais usadas nos dois anos, foram a capina e a adubação orgânica, sendo que alguns não realizam adubações. Com relação a utilização de agroquímicos seu uso foi relatado em apenas uma residência. Ainda se destaca que em algumas residências produtos de base agroecológica já são utilizados. No

trabalho realizado procede-se a distribuição de cartilha com receitas agroecológicas. Estas tiveram uma boa aceitação por parte das famílias visitadas. Este resultado pode ser associado a facilidade de obtenção dos ingredientes recomendados e sua manipulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro ano foram visitadas 177 propriedades. Destas, 165 (95%) possuem pomar e 147 (87%) possuem horta. Já no segundo ano foram acompanhadas 12 residências, sendo que a maioria possui hortas e pomares domésticos. Além disso, foi encontrado uma grande diversidade de espécies sendo cultivadas em hortas e pomares domésticos.

AGRADECIMENTOS: A UERGS pela concessão de bolsa de Extensão. A todos os docentes, discentes e população em geral que contribuíram de alguma forma para este trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcos José de et al. 15201 - *Horta Comunitária Vida Nova - Relatos Agroecológicos em Espaços Urbanos*. Cadernos de Agroecologia, [S.l.], v. 8, n. 2, dec. 2013. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/15201>>. Acesso em: 23 apr. 2019.

BONES, Scheila Andrieli Silveira et al. *CULTIVANDO SAÚDE: HORTO MEDICINAL - RELÓGIO DO CORPO HUMANO NO HOSPITAL DE CARIDADE DE TRÊS PASSOS/RS*. Salão do Conhecimento, [S.l.], set. 2018. ISSN 2318-2385.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. *Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

FAO – Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación/Departamento de Agricultura. *Cuestiones de la agricultura urbana*. Disponível em: <<http://www.fao.org/ag/esp/revista/9901sp2.htm>>. Acesso em 22/04/2019.

KUNZ, Douglas Wegner, et al. *Manejo de hortas e pomares e a difusão de práticas agroecológicas na região Celeiro do Rio Grande do Sul*. Salão do Conhecimento, v. 2, n. 2, 2016.

PEIXOTO, Ariane Luna; MORIM, Marli Pires. *Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira*. Ciência e Cultura, v. 55, n. 3, p. 21-24, 2003.